



DOCUMENTA

SAUL: DRAMA MUSICAL EM
TRÊS ATOS (2006)

TEXTO E CANÇÕES

Marcus Mota
Universidade de Brasília
E-mail: marcusmotaunb@gmail.com

RESUMO

Roteiro do drama musical **Saul**.

Palavras-chave: Drama Musical, Libreto, Dramaturgia.

ABSTRACT

*Libretto of music drama **Saul**.*

Keywords: Musical Drama, Libretto, Dramaturgy.

Saul

Texto e Cancões

PERSONAGENS

Saul, rei de Israel
Samuel, velho profeta
David, futuro rei (*tenor*)
Jônatas, filho de Saul (*barítono*)
Abner, comandante das tropas de Saul
A feiticeira de Endor (*soprano*)
O mensageiro
Coral de israelitas (*todo o povo*)
Coral de feiticeiras
Coral de sacerdotes
Dançarinas
Amalequitas

PRIMEIRO ATO

Acampamento militar dos israelitas. Preparativos para uma grande guerra. Povo reunido esperando as ordens de seu valoroso rei e os sacrifícios preparatórios para o combate. Um grupo de amalequitas cativos com seu rei e riquezas, intimidados por soldados israelitas. Sons de espadas, cavalos e carros de guerra vindo do inimigo. Sons de cornetas bradando e intimidando o acampamento. Imagens do rei Saul sendo erguidas em cantos estratégicos. Saul entra e é saudado em meio a reclamações. Saul se dirige para seu comandante Abner. Falam em primeiro plano, deixando atrás o povo, o exér-

cito e a arca da aliança. Durante as falas de Saul para o povo reunido, segundo um comando, uma bandinha toca temas de honra para o rei, inflamando o povo. E um grupo de partidários do rei canta as glórias de Saul: “Saul matou milhares, cabeças vão rolar.” Sobre esse fundo, começa o diálogo entre o rei Saul e seu comandante Abner.

SAUL

Onde está Samuel, cadê aquele velho?
Mas que demora, que falta de respeito!

ABNER

Não sei, senhor, não sei. Só sei de uma coisa:
o povo está impaciente: não temos
mais como esperar.

SAUL

Entendo, como entendo...
E meu filho, Jônatas, apareceu?

ABNER

Também não, senhor! Ele saiu bem cedo
e não voltou mais.

SAUL

Cedo e em segredo...
Não se pode mais confiar em ninguém!...
É preciso agir, Abner, e sem receio
de fazer o bem ou o mal. Pois eu creio
que hoje é melhor um homem de ação
que uma nuvem no horizonte.

ABNER

Isso mesmo,
meu rei! O tempo dos juízes, o tempo
de aguardar sentado sinais, um aceno
dos céus, isso já passou.

SAUL

Mas então vamos:
depressa, vai, convoque o acampamento,

que toda essa falação eu não agüento.
Hoje Deus nos dará a grande vitória.

ABNER

E os rituais, os sacrifícios sangrentos?

SAUL

Deixa, deixa que eu mesmo faço. E bem feito!

O Povo é reunido. Mistura de louvor a guerra e súplica por proteção. Ao mesmo tempo os rituais preparatórios para a guerra são feitos por Saul. Parte do povo estranha essa liderança. Bebedeira e comida. Após, Saul interrompe a cena, tira a carne da boca de um, bate em outro, cruza a multidão, enraivecido, excitado com tudo, com a guerra.

SAUL

Povo de Israel, ouçam seu soberano!

(Reclamações: “Soberano?.. Quem ele pensa que é! Soberano...”)

Vejam onde chegamos. Eu bem me lembro
que, antes de mim, vocês pediam “Queremos
um rei, queremos um rei!”, enquanto o lixo
filisteu causava tanto sofrimento.

E Deus atendeu essas preces: Eu reino!

(Nenhuma resposta entusiástica. Saul olha para seus partidários)

Depois, em quantas guerras entramos, heim?

(Povo responde — “Muitas! Muitas!” O povo responde como acusando, o povo enfatizado de tantas guerras.)

E comigo quantas delas vencemos, ãh?!

Antes de mim, vocês viviam se escondendo
em cavernas e rochas, covas e poços.

(parodiando) O rei dos amonitas erguia um dedo,
ameaçava deixar todos vocês cegos,
e vocês se borravam, e tremiam,
chorando de pânico, de desespero:

“O homem mau vai nos pegar! Ai que medo!

Ai que medo! Vai furar os nossos olhos!

Ele vai arrancar os nossos cabelos!”

Quanta fraqueza, meu Deus! Eu não mereço!

Será que eu preciso sempre repetir:

Lutem! Lutem comigo! Não tenham medo!

O senhor Deus é meu companheiro!
E ninguém vai conseguir nos derrotar!
(Gritos de festa no meio do povo. “Viva Saul! Viva!”)
O rei dos amonitas caiu. O rei
dos amalequitas eu aqui carrego
em minhas mãos. De povo prisioneiro,
você se tornaram colecionadores
de reis e tesouros. O mundo inteiro
já conhece a força, o nome e o peso
de nossa coragem durante as batalhas.
E agora estamos aqui nesse cerco.
Em volta os filisteus, os grandes guerreiros,
mais numerosos e mais ricos que nós.
E então? Vamos correr? O que faremos?
Os reis estão caindo, minha gente, e eu tenho
certeza que mais e mais reis vão cair.
(Puxa sua espada) Deus tem me conduzido nesses vespeiros
(aponta a espetada para o céu e a desce na direção do acampamento inimigo)
e vai continuar nos pondo em movimento!

Festa. A arca da aliança vira uma mesa para a comida e bebida. Após, Saul entra com seu cajado interrompendo a festa, não acreditando no que perplexo vê.

SAMUEL

Mas o que é isso?... O que é isso, Saul?

SAUL

Samuel, achei que...

SAMUEL

E esses festejos?

SAUL

Calma, Samuel eu...

SAMUEL

É a arca o que eu vejo?

SAUL

Eu posso explicar eu...

SAMUEL

A arca sagrada? Você por acaso não...

SAUL

Menos, viu, menos, Samuel.

SAMUEL

O povo aqui todo, completo...

SAUL

Você demorou. Então eu ...

SAMUEL

Não! Você
não... Não me diga: os rituais primeiros...

SAUL

Você não chegava... e o povo cansado,
eu também... eu...

SAMUEL

Mas quem você pensa que é, Saul? Quem?
Prá fazer uma coisa dessas, corrompendo
todo o povo com esse ato blasfemo?

SAUL *(Puxando Samuel do meio do povo, indo mais para frente)*

Calma aí, Samuel, olha o povo, olha!

SAMUEL *(Saindo arrastando, mais livrando-se da mão forte de Saul para ver os amalequitas cativos)*

E esses aí, Saul? Esses de vermelho?
Não são os amalequitas, os traidores?

SAUL *(orgulhoso do feito)*

São sim, Samuel: eu os derrotei ontem! *(Gritos de guerra e fanfarra produzida. Trompete em efeito cômico)*

SAMUEL

Deus mandou destruir tudo, não deixar resto.

E você não obedeceu meus preceitos.
Antes, preferiu ficar o melhor
deles, com seus animais e com dinheiro.
Nunca consegue fazer nada direito! *(Se afastando)*

SAUL *(segurando a barra da capa de Samuel)*
Samuel, me perdoe: eu não queria...

SAMUEL *(virando-se, rasgando a barra da capa. Samuel olha com raiva para Saul, puxando o sua capa rasgada)*
Chega! Chega, Saul! *(recompondo-se)* Os teus muitos erros
não têm mais perdão! O teu reino eu renego!
Deus mesmo te rejeita como soberano
de Israel!

SAUL
Como é?

SAMUEL
Deus rasgou teu reino
em mil pedaços!

SAUL *(joga aos pés de Samuel)*
Não, não, eu me arrependo!
Fique comigo, Samuel Não me deixe!

SAMUEL *(Inflexível)*
Deus te rejeitou, eu também te rejeito!

SAUL
Não faça isso comigo, eu não mereço!

SAMUEL
Não me toque, homem imundo e boca suja!
Teu reino acabou! Nunca mais nos veremos!

Samuel sai lentamente. Desesperado, Saul corre atrás dos amalequitas e os empurra para frente, para os matar. Está fora de si, tomado de raiva e pranto.

SAUL

Olha, olha como eu mato esses nojentos
Samuel! Não me abandone, por favor!
Olha como eu rasgo tudo, arrebento!
Olha Samuel, o sangue escorrendo!
Meu sacrifício, meu Deus! Meu sacrifício!

Chorando aos prantos, matando os amalequitas, afundando-se nos corpos e no sangue deles. As mãos, ao fim pro céu, com a espada ensangüentada. Escuridão baixa sobre ele. No caminho entre o público, Samuel vai com seu cajado resmungando. Canção de Ana, cantada em cena pelo coro da cidade, ainda nas trevas...)

CANÇÃO DE ANA

Reinos vêm e vão, tronos e nações,
tudo num instante ganha nova direção.
Fortes vão cair, outros surgirão,
grandes e pequenos não há exceção.

Quanta alegria! Quanta alegria!
Pois nosso Deus mostra o seu poder:
Ele rebaixa e resgata quem quiser,
Deus traz a morte e pode dar fogo e luz.
Grande alegria! Grande alegria!
Pois nosso Deus dos altos Céus é o Senhor.
Ele dá forças para quem ele escolheu.
Grande é o Senhor! Grande é o Senhor!
Quão grande é o Senhor!

Em seguida, Samuel fala diante do público, como se estivesse em outro lugar que o acampamento. Seu monólogo responde ao discurso do rei diante do povo.

SAMUEL *(mergulhado em sua indignação e memórias)*

Homem mau, desobediente e violento!
Como eu me arrependo, como eu me arrependo!
Parece mais um dos filhos de Eli!
As coisas sagradas eram um brinquedo
pra eles. Zombavam dos regulamentos,
comendo a carne que era dos sacrifícios,
roubando as oferendas e o sossego

dos transgressores, virando ao avesso
o mundo. Pois Deus odeia a impureza
e a mistura. Disso eu bem sei, não me esqueço
não o que o senhor Deus, puro e verdadeiro,
fez com os filhos de Eli: Deus deixou
que os maus filisteus os rasgassem ao meio.
Eu sabia de tudo, eu vivia no templo.
Minha Mãe, Ana, pediu um filho prá Deus.
Eu nasci e ela cumpriu seu juramento:
me entregou a Eli, sacerdote cego,
cego e pai de homens maus e zombadores .
Mas não eu: Deus me chamou desde pequeno
pra endireitar esse mundo lamacento,
pra separar o que é bom do que não presta.
E Saul merece é viver no inferno!
Que um outro rei, melhor, justo e perfeito
Deus me mostre nesse caminho aqui!

Fim da Canção de Ana, cantada pelo coro no acampamento.

Acampamento. Em frente de sua tenda, Saul prostrado no chão, nervoso, comendo sem parar. Um pouco atrás dele, o burburinho do povo...

ABNER

Meu rei, ânimo: os homens, o conselho —
todos estão esperando.

SAUL

Rabugento,
Velho rabugento!

ABNER

Meu rei, qual é a mensagem de Deus para nós?

SAUL

Quem ele pensa que é soltando o verbo
como se fosse Moisés!!? Leva mais jeito
É pra...

ABNER

Senhor!

SAUL

De cajado e vestidinho...

ABNER

Meu rei, consulte os céus, desfaça os tormentos:
profetize, ore, acenda os incensos!

SAUL

E o que ele quis dizer com me rejeitar?
Eu sou o rei, o escolhido, fui eleito
por Deus. Samuel mesmo me ungiu com unguento
sagrado.

ABNER

Meu rei, a batalha se aproxima e nós
precisamos saber o que enfrentaremos.

SAUL

Meu reino rasgado, meu reino em remendos...
Que besteira! Ele quer é meu lugar!

ABNER

Ah! Fale com Deus, Saul, tenha bom senso!

SAUL

Meu lugar! Agora estou entendendo!
Sempre me desgraçando... sempre o desprezo...

ABNER

Meu rei, os homens já estão comentando...

SAUL

Nunca o que eu faço é bom, limpo, e honesto...

ABNER (*sacudindo-o*)

Me ouça, rei :acorde desse pesadelo!

SAUL

Sempre me comparando aos filhos de Eli...
Esse Moisés caduco, homem grosseiro,
inflexível e duro como um jumento,

ABNER

Senhor!

SAUL

Infectando o povo com terror!
Vamos Abner, chega dessa farsa: Eu devo
mostrar quem manda aqui!

ABNER

É o que eu espero,
meu senhor, e é o que o povo está querendo!

SAUL

Levantem-se, homens! Ergam-se comigo!
Tenham fé meu reino só está no começo!
Deus me deu um destino certo, eterno.
A casa de Saul vai permanecer!

Festa. Aquele comício político. Entra correndo Jônatas ensangüentado. Chega com dois colegas também em situação lastimável. Reação. Todos atônitos.

JÔNATAS

Pai, lutamos contra os Filisteus, lutamos!

SAUL (*indignado*)

Como? Sem minhas ordens (desembainha a espada) mesmo sabendo...

JÔNATAS

Não planejei nada, meu pai! E nós vencemos!

SAUL

Sei, sei... Traidor! Você está preso!

ABNER (*se interpondo entre pai e filho. O povo reclama.*)

Mas senhor... é o seu filho! E é um herói!

SAUL

Herói por roubar meu trono? Compreendo!...

JÔNATAS

Não é nada disso, pai. Fique sereno:
fomos atacados, lutamos e pronto!

SAUL

Sei, sei... homens valentes eu reconheço.
Capazes de fazer tudo a qualquer preço...
(Nova investida contra o filho. Novamente detido por Abner)
Mas aqui não, garoto! Não comigo, viu?
Tá pensando o quê, prá bancar o esperto...
Que eu morri, que eu...

JÔNATAS *(com arma em punho, pronto para enfrentar seu pai)*

Não penso, pai, eu enfrento!

ABNER

Tal pai, tal filho.
Risada geral. Os espíritos de Saul e Jônatas vão se desarmando. Saul se solta das mãos de Abner e fala com seu filho, dando um tapa na cabeça dele.

SAUL

Dá próxima vez me avisa ou eu te mato!
(Puxa-o para si, um forte abraço. Novos tapas na cabeça do filho. Vira-se para o povo e fala)
Este é o sinal! Chega de olhar o vento!
Vamos pra guerra, agora, nesse momento.
Deus vai guiar a minha espada de morte!

Festa geral. Arrumação do exercito. Fileiras. Toques de guerra e de organização de guerra. Escurece a cena. Batalha cantada.

Em outro lugar, no meio do campo, Samuel encontra David. Samuel carrega um vaso com azeite para ungir o novo rei de Israel. Ao se encontrar com Samuel, David reage ameaçando com sua funda.

DAVID

Quem está aí? Quem se aproxima? Fale!

SAMUEL (*rindo*)

Um rapaz! Que ironia!

DAVID

Sou mais que pareço!

SAMUEL (*surpreendido*)

E fala!

DAVID

O que o senhor quer?

SAMUEL

Eu nada, eu só revelo.

DAVID (*guarda o estilingue*)

Um profeta! (*ajoelha-se*) Aqui em casa... por que veio...

SAMUEL

Vejo que comanda esses carneiros.

DAVID

Sou pastor, o filho mais novo lá em casa.

O senhor quer que eu chame alguém?

SAMUEL

Mesmo sendo

o menor, por isso, e se fosse o mais feio
isso não importa pra Deus, não importa.

Os outros julgam pelos olhos, não vendo
o coração.

DAVID (*firme, decidido*)

O que o senhor quer, eu aceito

SAMUEL

(*ungindo David*) Deus te escolheu como rei para o governo
De seu povo que anda perdido e sem rumo.

DAVID

O rei Saul morreu? Que está acontecendo?

SAMUEL

Ah, só de ouvir esse nome já estremeço.

Pois Deus rejeitou a casa de Saul.

No lugar, a tua casa é um recomeço,

David. Entra o moço, sai o violento.

DAVID (*Repuxando seu estilingue*)

Também luto. E canto, e toco. Quer ouvir?

SAMUEL

É o que eu mais quero, David, é o que eu mais quero...

SALMO DE DAVID

David canta as maravilhas e os mistérios de Deus. Salmo 23.

Verdes pastagens,

águas seguras e claras são o que meu bom pastor
tem dado a mim com amor.

Guia meus passos, quer minha vida salvar.

Não temerei, não vou fugir,

pois meu pastor me guarda.

*Acampamento. Sons de vitória. Comemoração. Saul entra e sai de sua tenda lutando
contra um inimigo invisível. Golpes de espada e uivos, até ficar cansado, resfolegante
chamando por Samuel. Após, diálogo entre Jônatas e Abner.*

JÔNATAS

Nem a vitória o deixa satisfeito!

ABNER

Pobre rei, lutou como uma fera e uma fera
se tornou. Perdeu todo o discernimento...

JÔNATAS

Viu como me olha? E nos olhos, um desejo...

ABNER

É a loucura dos soberanos, meu jovem.

Observe e aprenda: o futuro é incerto
se os sinais não são lidos.

JÔNATAS

Então prevejo
pra mim e minha família uma desgraça
total.

ABNER

É Deus quem deixa o rei inquieto.

JÔNATAS

Samuel se foi e meu pai se afunda lento,
lento nas águas de um rio sem retorno.
Como é possível celebrar a vitória
se o peso dos mortos sobre nós é imenso?
Não há outra canção a não ser o lamento.

Cortina fechando sob canção murmurante que retoma abertura do ato

Fim do primeiro ato.



SEGUNDO ATO

Interior da tenda do rei. Passa ao fundo, em silhueta, um coro erguendo exultante David. O coro canta que Saul matou milhares, mas David fez muito mais, meio como provocação, meio como festa. Após a luz de primeiro plano vai se acendendo e vemos Saul em seu trono, as sombras em seu rosto, seu rosto desfigurado pelo ódio e falta de controle. Bebidas e carne.

SAUL

Davi, Davi, Davizinho... é só o que eu escuto... (*parodiando*)

“Saul matou milhares, mas David fez muito mais

Saul nã-nã-nã-nã mas David nã-nã-nã-nã-nã”

Agora, o que mais ele quer? Casou com minha filha, é não sei o quê do desgraçado do meu filho, matou gigantes, feriu multidões. O povo ama esse garoto, David. O povo só fala dele. O povo esqueceu de mim. O próprio Deus esqueceu de mim. Quando eu oro, não ouço mais nada, nada vem mais lá de cima. Esse garoto é a praga da profecia do velho Samuel. Eu bem me lembro quando esse Davizinho, falso, falso, chegou aqui com uma mão

na frente e outra atrás. “Posso cantar pro senhor? Posso acalmar sua alma?” Olha davizinho como eu estou calmo! Olha como estou bem! Como eu posso ficar calmo se alguém quer roubar o meu trono?. Então por que não me mata logo, heim? Não me chama prá luta, frente a frente, como homem. Ao invés disso, fica aí conspirando, sorrindo, nunca dizendo `não`. Traidor! Traíra! Todos me traíram! Todos! Minha família, o povo, Samuel, Deus, todo mundo! Logo eu que fui o escolhido! Eu que fui o ungido! Agora descobro que o Davizinho foi ungido também, escondido. Então sou eu que me virei contra ti, senhor? Por acaso fui eu quem deu esse golpe pelas costas? Enquanto eu estava no campo de batalha arriscando minha vida pelo teu povo, Deus, o senhor tramava com Samuel a minha perdição. O próprio Deus conspirou contra mim, contra meu reino. O próprio Deus com esse Davizinho... Mas as coisas não vão ficar assim não, ah não vão. Eu não estou morto. Eu não tenho medo. Eu sou o rei. Eu sou um homem. Eu vou continuar aqui lutando contra todos, contra o céu se for preciso. Todos vão saber que eu, Saul, enfrento a maior batalha que um homem pode enfrentar. Essa grande batalha não é contra filisteus. Eu, Saul, estou em guerra contra outro rei, contra o rei dos reis, contra o céu inteiro. E não vou desistir: vou lutar até a minha morte.

Entram David, Jônatas, Abner e alguns soldados. Estão todos felizes. Enquanto falam, Saul os observa calado, cheio de ira.

DAVID *(abraçado a Jônatas)*

Meu senhor, vencemos mais uma: o inimigo
filisteu fugiu cansado e abatido!

ABNER

Jônatas e David lutaram feito cães!

JÔNATAS

Vamos comemorar pai, foi merecido!

DAVID

Vamos! Eu até já compus uns versinhos.

ABNER

Esse Davi não tem igual!

JÔNATAS

Amigo,
então cante que meu pai vai adorar.

SALMO DE DAVID

Quando me cercaram, era noite em meu redor.
Quantas armadilhas, procuravam me matar.
Mas meus inimigos não sabiam que o Senhor
cuida dos seus filhos, olha por seus filhos,
vê o mal rondar.
E eu clamei ferido abandonado,
Mesmo assim eu supliquei:
Pai, olha teu filho! Pai, vê meus perigos! Venha me salvar!

Ao fim, festa geral. Saul imóvel. Todos se entreolham. Saul se levanta batendo palmas. Vai até David e beija na sua boca, um beijo violento que tira sangue. Todos ficam pasmos. Depois Saul vai até Jônatas, pega no rosto de seu filho, nas bochechas, dá uns tapinhas nele, até dar um tapa bem forte que derruba o rapaz. Depois passa por Abner e o empurra. Volta a bater palmas e olhando assustadoramente para os artistas em cena. Saul volta-se para David, com ironia.

SAUL

E como prêmio para essa fantástica exibição, só me resta coroá-lo, meu davizinho. *(Pega sua coroa e coloca na cabeça de David. Enquanto fala vai transferindo suas roupas para David. Na medida em que isso acontece, todos vão saindo de cena, envergonhados e revoltados. Sobram apenas David, Jônatas e o Saul).*

Viva o novo Rei! O Rei dos Canalhas! O Rei dos Mentirosos! O Rei dos Aproveitadores! Quase um Rei de verdade! O Rei dessa gente! O rei que Deus escolheu no meu lugar! Mas não o meu rei, que quem manda aqui sou eu! Vamos, agite esse cetro, comande o seu povo, baixe suas leis enquanto eu me abaiço pra você, davizinho. Não é o que você quer? Não é o que você sempre quis? E você, Jônatas, não queria estar também na minha posição? Vamos, pegue tudo, pegue, seu rei de nada! Não é o que você sempre quis, desde que chegou aqui, davizinho? Pois, como eu sou profeta e profeta muito melhor que Samuel eu vou lá fora anunciar esse teu reinado e, quando eu voltar, não quero mais te ver aqui, entendeu? Da próxima vez que a gente se encontrar sei que um de nós vai morrer. Diga adeus prá suas mulheres, e vá embora! Você nunca mais vai ver meu rosto e continuar vivo! *(sai)*

JÔNATAS

E agora David: qual o nosso destino?

DAVID

Fé em Deus, há algum propósito nisso!

JÔNATAS

Propósito? Meu pai está louco, louco!

DAVID

Um mal o rei Saul carrega consigo!
Todos os dias eu canto e tocos hinos
e canções e nada: como isso é terrível!

JÔNATAS

Não sei do quê ele sofre, do que foi ferido.
Mas é um ferimento profundo, antigo,
que nem tua música consegue atingir.

DAVID

Não me resta mais nada: sou um fugitivo
sem crime, um inocente com um castigo.

JÔNATAS

Não adianta fugir: meu pai vai te achar.

DAVID

Então não tem jeito: eu estou é perdido!

JÔNATAS

Não tenha medo, David, eu sou contigo.

DAVID

Sei, mais teu pai...

JÔNATAS

Confia, sou teu abrigo
Melhor que fugir é ter um esconderijo.
Vá pras montanhas! Deixe o tempo passar!

DAVID

Mas Jônatas eu...

JÔNATAS

Fique lá escondido.

Pela nossa amizade, pelo Deus vivo,
eu juro que nenhum mal vai te acontecer.

DAVID

Mas e o povo... tua irmã... eu fui ungido!

JÔNATAS

Confia em mim, que eu te livro dos perigos!

Vamos cantar, David, pra nos acalmar.

Dueto entre David e Jônatas

Em um lugar ermo, no meio da mata, Samuel escuta o relato de um coro de sacerdotes sobre a loucura de David e as perseguições contra David. Canto do coro.

CANTO DOS SACERDOTES

O louco rei nos toma por inimigo seu.

O louco rei ordena matar quem crê em Deus.

A luta desse homem ninguém pode lutar,
pois luta convencido que vai poder ganhar.

Já não bastam os perigos que nos rondam nessa terra,
os altares derrubados, nossos filhos sem um pai.

E agora, loucura, o rei nos quer matar.

E agora o rei, oh, quem vai nos ajudar.

Tanto tempo nós servimos sim na casa do Senhor
e agora o medo se acampa ao redor.

Como não temer? Não!!!

Sacerdotes em perigo e até David fugiu,
nosso povo sem um líder, vamos todos perecer.

O louco Rei nos toma por inimigo seu.

O louco Rei ordena matar quem crê em Deus!

Matar quem crê em Deus! Matar quem crê em Deus!

Após o fim do coro, sai Samuel e entra Saul caçando tudo o que vê pela frente. Cena com partes faladas de Saul e partes cantadas do coro. Ele, ao fim, mata todos os sacerdotes.

Fim do segundo ato.



TERCEIRO ATO

Cavernas. Espelhos retorcidos e ecos. Rostos e sombras Escuridão e profundidade. Os caminhos de David e Saul se cruzando. Saul perseguindo ferozmente a David, rasgando o ar com sua espada, luta contra tudo. Até que cai exausto no palco. Entra David e canta as perseguições, os revezes entre perseguidor e perseguido.

SALMO DE DAVID

Dedilho as cordas do meu coração,
dentro de mim vibra nova canção.
É uma voz tão triste que em mim tenho,
uma voz que clama a ti, Senhor.
Por que sou perseguido?
O que o Rei quer de mim?
O que eu fiz de tão grave ?
me responda, oh Senhor.
Minha vida eu te entrego, como sempre eu te entreguei,
mas agora eu espero saber por que, por que eu?

Dentro de mim eu não vejo sinais de mal.
O que eu fiz pra sofrer esse ódio?
Vem, meu Deus, salvar teu filho!
Vem, meu Deus, eu tanto imploro!
pois em mim não vejo falta nem razão
pra merecer essa cruel e injusta culpa.
Eu não mereço, Senhor.

Ao fim David sai. Saul chora por sua desgraça, sua luta entre o mundo real e o de sua loucura. Após, entra Abner com alguns homens informando da morte de Samuel e de uma guerra contra os filisteus.

ABNER

Oh Saul, meu rei, desperte para o mundo!

SAUL

Me deixe, Abner, me deixe!

ABNER

Senhor! Novamente os filisteus nos cercam!
O povo está apavorado, os soldados
não sabem o que fazer.

SAUL

Chame Samuel —
ele armou tudo isso, que ele resolva.

ABNER

Mas Samuel, está morto, meu senhor!

SAUL (*Levantando-se erguendo a espada*)

Morto? Quem o matou? Mas quem o matou?

ABNER

Ninguém, senhor! Um dia a hora chega...

SAUL

Você tem certeza que Samuel morreu?

ABNER

Ontem mesmo todo o povo o lamentou.

SAUL

E por que não me chamaram? Davi mandou?

ABNER

Não, meu senhor! David está foragido.

SAUL

Não fale mais esse nome. E o de Samuel.
Agora sou eu sozinho quem comanda.

ABNER

E o que vamos fazer? Consulte os céus,
já que o senhor matou todos os profetas.

SAUL (*arrumando-se*)

Pra quê? Prefiro consultar a mim mesmo.
Cansei de ser enganado. Eu só ouço
a minha voz ecoando nesses abismos.
Cercado de montanhas e de cavernas,
lutando contra meus gritos de socorro,
senti fome, frio, medo, angústia e dor.
Mas me tornei maior que essa paisagem
e alcancei um vôo que me liberta.
E pude ver que, além do céu, da terra,
além de Deus, dos homens ainda resta
algo que não se cansa e nem se apaga.

ABNER

Saul, o senhor fala como um profeta,
Um estranho profeta. Então nos diga
que fazer? Os filisteus com seus gigantes...

SAUL

Gigantes? (*Gargalhadas. Assenta-se. Volta a se embrulhar nos cobertores*) Vocês é
quem são pequeninhos...
Todos davizinhos e samuelzinhos,
e fracos e coitadinhos.. Ai que dó!

ABNER

Meu rei, que é isso?

SAUL

Não me venha com essa!

ABNER

Precisamos de ti.

SAUL (*Como se não acreditasse. Desenha no chão. Balança-se como um autista*)

Samuel morreu...

ABNER

Venha com a gente!

SAUL

Mentira! Mentira!

ABNER

Os filisteus!

SAUL

Ele não pode, não pode...

ABNER

Nos ajude, Saul.

SAUL

Samuel ! Samuel!

ABNER

O inimigo...

SAUL

Não me abandone, Samuel !

Não me abandone!

ABNER

Saul!

SAUL (*Levanta-se correndo. Os ecos são ouvidos*)

Samuel! Samuel! Samuel!

Todos saem. Entram as dançarinas que performam um contexto exótico de bruxaria, destino e morte. Canção e profecia das feiticeiras.

CANÇÃO DA FEITICEIRA

Quem quer nos procurar já se perdeu,

não vai poder voltar pro seu lugar.

A luz dos olhos seus é pedra sem calor,

não vê, não tem além, deseja descobrir.

Chega mais perto, vem. Não tenha medo não.

Os teus desejos vão se revelar.

Chega mais perto, não tenha medo.
Muitos vieram nos escutar.
Chegaram tristes, com tantas dores no peito e n'alma.
Mas logo bem depois, tiveram mil visões
das coisas que ninguém pode ver, não ninguém.
E então seus olhos se abriram sim e as portas do abismo.
Cheguem mais perto aqui, com oferendas p'ra nós.
As coisas lá do céu já vão se revelar,
nos tragam sem tardar as suas almas sim.

Vamos fazer a grande troca que entre nós não há segredos.
Vocês nos pedem vida e nós queremos vida.
Vocês nos pedem tudo e nós queremos tudo.
Em breve o jogo acaba, vocês não ganham nada
e nada sabem, nada além da sabida e temida terrível ... — horror!!!
Quem quer nos procurar já sabe o seu lugar.
Já sabe o que deseja encontrar.
Quem quer nos procurar, já sabe o que encontrar.
Já sabe, já sabe, sabe

Entra Saul desesperado, fora de si, o olhar terrível. Vem com ele seu filho Jônatas, os dois enfiados em capas, tentando ocultar suas identidades.

SAUL

Feiticeira, negra luz de céu escuro,
venho me consultar, saber o futuro
e conversar com alguém que há muito não vejo.

JÔNATAS

Pai, a gente não...

SAUL

Cale a boca, seu inútil!

JÔNATAS

Mas é uma feiticeira, pai. Não costumo...

SAUL

Cale a boca. Não vim te consultar.
Fale, mulher, responda ao que te pergunto:

Por que, por que Deus me odeia mais que tudo?
É inveja? É fraqueza? É despeito?
E me faça vir de onde estiver oculto
o profeta Samuel, a quem quero muito.

FEITICEIRA

Mais alguma coisa, grande rei Saul.

JÔNATAS

Ela sabe teu nome!

SAUL

Ouvi, não sou surdo!
Mas quem não sabe meu nome. Por ciúme,
até os céus me perseguem. Essa minha fama
não me traz paz nenhuma aqui nesse mundo!

JÔNATAS

Vamos embora desse lugar tão sujo!

SAUL (*brinca com Jônatas*)

Não preciso de magia. Sa-mu-el...

FEITICEIRA

Se você não veio me matar, eu busco
e trago o que você quiser,

SAUL

Certo, é justo!
Mas comece logo essa

FEITICEIRA

Antes, pague o preço. Tudo tem um custo.

JÔNATAS

Não faça negócio com esse povo imundo!

SAUL

Não tenho dinheiro comigo. Meu filho
dou de garantia.

JÔNATAS

Eu?

SAUL

Pra que o susto?

E minha alma, minha espada, meu escudo.

Leve. Mas me traga de volta a paz!

JÔNATAS

No fundo do poço, pai, chegou no fundo
o senhor... E ainda está me levando junto...

FEITICEIRA

Que seja conforme o seu desejo, rei!

A partir daqui não tem volta. O assunto
cabe agora aos estãos bem além dos muros!

Música-dança de invocação dos mortos. DUETO entre a Feiticeira e Jônatas, mostrando o contraste entre suas perspectivas diante do ato de Saul.

INVOCAÇÃO DOS MORTOS

FEITICEIRA

Atendam meu clamor,

Suplico aos mortos:

tragam Samuel p'ros braços meus!

Atendam meu louvor fiel!

Das trevas vem a luz!

Me tragam Samuel! Me tragam Samuel!

JÔNATAS

Por que, meu pai?! Por quê?

Meu desespero!!!

A morte não nos traz nenhuma paz!!!

Por que, meu pai?! Por que, meu pai?!?

A morte não nos traz nenhuma calma e paz.

Em meio a esse frenesi de sons, movimentos e luzes, Saul parece em êxtase, rindo, enquanto seu filho se joga ao chão apavorado, chorando. Saul brada sua espada acompanhando o ritmo da invocação. As dançarinas como que o atravessam. O ritual pa-

rece um ataque, encenando a morte futura de Saul e de seu filho. Em meio a essa performance, aparece o espectro de Samuel. A feiticeira desmaia. Saul cai de joelhos.

ESPECTRO DE SAMUEL

Quem me chamou? Que me fez voltar? Responda!

SAUL

Samuel é você? Estou tão confuso!!!

ESPECTRO DE SAMUEL

São as trevas, rei, do teu coração duro!

SAUL

Samuel, Samuel me ajude! Me ajude!

SAMUEL

De onde venho não há cura. Não ajudo!

SAUL

Samuel, Samuel estou em apuros!

SAMUEL

E agora ficou pior! Não há limites!

SAUL

Deus me abandonou! Não me ouve! Ficou surdo
à minha voz! De repente, em um minuto,
tudo mudou. Eu vencia e agora perco,
eu tinha e agora peço, não mais luto!
Não há mais profetas, me cercam de insultos.
Sou um rei sem povo! David, o Davizinho,
com suas musiquinhas foi muito astuto
e me roubou todas as coisas que eu uso.

SAMUEL

Pare de reclamar, teu tempo passou:
há muito você é um cadáver insepulto.
Mas te digo: amanhã você, que eu acuso,
e o teu filho, você estarão comigo.

SAUL

Amanhã vou estar na guerra firme, bruto,
causando baixas nos filisteus corruptos!
Que profecia é essa, vinda das sombras!?

SAMUEL

Saul, um rio não pode mudar seu curso.
Adeus! Me despeço outra vez desse mundo.

SAUL

Ah, Samuel não me abandone de novo!
De novo! Quantas vezes mais esse escuro!...

JÔNATAS

O amanhã, pai. O amanhã. E será breve...

(Canto das feiticeiras fundindo com um canto de guerra)

Depois guerra contra filisteus. Cerco dos filisteus. Homens do exército de Israel mortos. Saul ferido por flechas, agonizando. Seu filho Jônatas morre ferido por flechas. Gritando 'Pai! Pai!' Nas sombras chega um homem encapuzado, do exército inimigo. Ele é nossa câmara. Visão desoladora: todos morreram, só sobrou Saul entre os cadáveres.

SAUL *(Gemendo, a morrer)*

Quem...quem é você? Amigo ou inimigo?...
Vamos, fale: ... é dos mortos ou dos vivos?!...
que eu não sei onde estou... Todos se foram...
e esse aqui é meu reino ou algo parecido...
Venci! Conquistei a terra! Meu destino
fiz por minhas próprias mãos. Venha, se aproxime,
não tenha medo. Tenho um pedido:
me ajude a me matar. Estou tão ferido,
tentaram tanto me matar tantas vezes
que me corpo encheu-se de pedras, castigos
e tornou-se um peso carregar sozinho
tudo isso. *(se arrastando)* Venha, me ajude, minha espada, *(oferece a espada)*
pegue, me mate por favor, não consigo.
Em troca, *(oferece sua armadura)* leve o que quiser, meu amigo.
Pra matar um homem, pouca coisa basta.

Até mesmo um abraço entre pai e filho. *(abraça o anônimo)*
Assim, meu rapaz, forte meu sacrifício,
(lança-se contra a espada que o outro está empunhando)
meu sacrifício, senhor, meu sacrifício!
Eu morro porque posso, Deus, porque eu quis!
E não há nada, nem nos céus nem nos abismos
que eu, Saul, não tenha enfrentado e vencido.
E isso é o que deixo, nada além do meu nome...

(Saul morre, resmungando suas últimas palavras 'meu nome', mostrando uma certa mistura de raiva, desespero, alegria e alívio. A Anônima criatura vendo que o rei está morto, pega a espada e a enfia em Saul várias vezes. Após, a criatura, recuperando-se, rouba do rei o que puder. Ao fim volta e corta a cabeça do rei.)

EPÍLOGO

Acampamento israelita do primeiro ato. David e seus homens. Chega um mensageiro com a notícia das mortes de Saul e de Jônatas.

MENSAGEIRO

Senhor, trago novidades da batalha!

DAVID

Que armadura é essa? De quem essa espada?

MENSAGEIRO

Saul morreu, meu senhor! Também seus filhos,
seus homens. Morreram. Não resta mais nada.

DAVID

Mas que coisas terríveis... mas que desgraça
você me traz?!

MENSAGEIRO

Mas senhor, teu é o reino agora.
David é o novo senhor da nossa pátria!

DAVID *(puxa a espada)*

Chega! Pare com isso? Onde você estava?
Como você sabe dessas coisas. Conte.

MENSAGEIRO *(cai de joelhos)*

Eu não sou ninguém, sou poeira da estrada.
Vi tudo de longe, a luta, a debandada.
Saul sozinho, em pé, o vento das flechas,
todos caindo em volta como uma praga
que arrasasse os campos, a terra infestada
de golpes, feridas, gemidos e sangue.
Eu vi sim o horror das faces assustadas
buscando os céus, o além, Deus, em gargalhadas,
sob a mira de armas cruéis, inimigas.
No meio de tudo, da feroz manada,
estava Saul, imóvel, pura raiva,
arrancando flechas, maldições cuspiendo.
Não era um homem mais, e sim uma máquina,
ainda vivo, porque algo lhe restava,
algo que criatura alguma sabe o que é.
E essa força gigantesca foi usada
logo depois quando o rei Saul se mata
jogando-se contra sua própria espada.
Ali, de uma só vez, está terminada
uma geração dos fortes de Israel.
Agora é tua vez, rei David, tome tua parte
no banquete, tua glória tão desejada.
Por mim, não quero receber recompensas.
Não passo de uma testemunha cansada
que muito andou e apenas quer um gole d'água.

DAVID

Eu já vou é te pagar por essa história! *(Colocando-se para matar o mensageiro)*

MENSAGEIRO

Mas meu rei! Eu só disse a verdade. Eu só... *(David mata o mensageiro com toda ira e violência)*

DAVID

De nada te adiantou roubar a couraça! *(percebendo seu descontrole, que se parece com Saul. Vai se recuperando. Bebe água. Assusta os guardas.)*
Morra aí! Que apodreça! Vire carcaça!
(para o povo) Para nós só resta o lamento. Caíram

nossos valentes. Inúteis são as armas.
Juntos na vida e na morte. Sepultadas
vão ser agora com eles nossas lágrimas.
Hoje é um dia terrível pra nossa raça:
morreram nossos melhores, nossa alma.
Não há mais nada a fazer senão cantar.

Cantam a canção de Ana. Duetto entre David e o coro.

Fim.